



ESTUDO SOBRE A CRÔNICA DE LIMA BARRETO ENTRE OS ANOS DE 1890 E 1919

Dirlenvalder Loyolla¹
Karen Juliana Souza Azevedo²

Agência Financiadora: CNPq

Eixo Temático: Literatura

1. INTRODUÇÃO

O escritor Lima Barreto nasceu em 1881 e faleceu em 1922; ele foi um jornalista e prosador brasileiro geralmente enquadrado no contexto literário do chamado Pré-Modernismo. Seus textos possuem um tom bastante ligado a temas como política, vida intelectual e socioeconômica do Brasil. Intelectual negro e militante, que se colocou como um dos mais importantes cronistas de seu tempo, Barreto gostava de discutir em suas crônicas a questão da importância da bagagem cultural dos homens de letras, políticos e demais cidadãos da República, sempre chamando a atenção para o seu próprio domínio de temas ligados às belas artes, à geopolítica, ao conhecimento de línguas estrangeiras modernas, etc.

Dessa forma, faz-se importante lançar mão, aqui do conceito de *dedistinção* social, de acordo com as ideias estabelecidas pelo pensador francês Pierre Bourdieu (2004), para quem existiria no meio social um mercado de bens simbólicos que vão além do domínio exclusivo de bens materiais, como o próprio dinheiro. Pessoas que se dão ao luxo de gastar dinheiro com arte (categoria do *inútil*) e não apenas com comida/abrigo/vestuário (categoria do *necessário*) saem da zona do mero gosto de necessidade e vão para a zona dos gostos de liberdade. Para Bourdieu, portanto, há na sociedade um eterno jogo de forças entre gostos de necessidade e gostos de liberdade que se faz mostrar nos embates entre certa elite intelectual e outras classes.

Sendo assim, dentro dessa perspectiva, devido à história pessoal de Lima Barreto, a qual sempre emerge de suas narrativas expostas em suas crônicas (redigidas de modo bastante pessoal), faz-se possível vislumbrar certo jogo de forças entre os chamados gostos de necessidade e os gostos de liberdade. Neste trabalho, portanto, busca-se discutir essa perspectiva na crônica barreteana.

Lima Barreto era dono de um estilo único e característico, acreditava no poder do seu intelecto, dando grande importância no seu papel tanto como escritor, e como jornalista nas críticas sociais. Mostrando em suas crônicas a forma com a qual os sujeitos que estavam no poder, utilizavam da sua posição social para estabelecer gostos e sensos estéticos distintivos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A priori, foi traçado um quadro teórico que forneceu auxílio no que tange ao processo de contextualização histórica do início do século XX, principalmente de 1909 até 1922, período em que Lima Barreto manteve-se mais atuante no cenário intelectual de seu tempo.

Para tanto, foram utilizadas algumas obras como referências iniciais a essa questão: *A literatura como missão* (Nicolau Sevcenko), *A vida de Lima Barreto* (Francisco de Assis Barbosa) e *Bagatelas e Marginalia: cultura intelectual e revide ao Poder nas crônicas de Lima Barreto* (Dirlenvalder do Nascimento Loyolla).

Posto que nosso estudo pretendeu analisar a crônica de Barreto a partir de conceitos provenientes da obra do pensador Pierre Bourdieu, também fez-se importante para o estudo as próprias obras de Bourdieu, bem como algumas obras de seus comentadores: *A distinção: crítica social do julgamento* (BOURDIEU, 2011), *O*

¹Doutor em literatura pela Universidade de Brasília, Mestre, Bacharel e licenciado na área de letras. Possui experiência como professor, orientador na Graduação e Pós-Graduação, pesquisador e tradutor. Atualmente é professor da UNIFESSPA- Federal do Sul e Sudeste do Pará.

² Está no 3º período do curso de Letras-Inglês da turma de 2016 na UNIFESSPA.

poder simbólico (BOURDIEU, 2012), “A procura de uma sociologia da prática” (Renato Ortiz) e “A sociologia de Pierre Bourdieu” (Renato Ortiz).

O *corpus* da pesquisa estará centrado no primeiro volume da obra *Toda crônica*, organizado pelas pesquisadoras Beatriz Resende e Rachel Valença e publicado em 2004. No que tange à análise do *corpus*, fez-se necessário, inicialmente, um levantamento sistematizado das várias marcas de crítica ou reflexão acerca da questão do senso estético enquanto senso de distinção que venham a ser encontradas em suas crônicas. Posteriormente, todas as possíveis marcas foram analisadas levando-se em consideração as questões pertinentes à problematização proposta pelo estudo e que, por sua vez, encontram embasamento na bibliografia teórica de apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o cronograma que foi estabelecido no que concerne ao Plano de Trabalho desenvolvido por mim, o desenvolvimento do projeto transcorreu relativamente a contento. Previa-se a efetivação de leituras, fichamentos e redação de texto para proposição de comunicações e possível publicação.

Sendo assim, neste período de um ano de desenvolvimento da pesquisa, esta bolsista realizou o fichamento das obras *Toda crônica* (volumes 1 e 2), de Lima Barreto, sendo que sua missão estabelecida em seu Plano de Trabalho era apenas lidar com o volume 1. Por minha vontade e visando um maior conhecimento da atividade cronista do escritor analisado, decidiu-se por bem que se fizesse também a leitura do Volume 2.

Também foram realizados fichamentos de obras como *A literatura como missão*, de Nicolau Sevcenko; *A vida de Lima Barreto*, de Francisco de Assis Barbosa, e *Bagatelas e Marginália: cultura intelectual e revide ao Poder nas crônicas de Lima Barreto*, de Dirlenvalder do Nascimento Loyolla.

Da mesma forma, foram lidas e fichadas as obras de suporte à pesquisa *A distinção: crítica social do julgamento*, de Pierre Bourdieu e “A procura de uma sociologia da prática”, de Renato Ortiz. Com o intuito de Analisar, a partir das ideias de Pierre Bourdieu, a questão do senso estético enquanto senso da distinção nas crônicas de Lima Barreto.

Dessa forma, Em sua obra *A distinção: crítica social do julgamento*, Pierre Bourdieu afirma que o poder econômico pode ser visto como o “poder de colocar a necessidade econômica à distância: eis porque, universalmente, sua afirmação consiste na destruição das riquezas, no gasto ostentatório, no desperdício e em todas as formas do luxo *gratuito*” (BOURDIEU, 2011, p. 55). Há um jogo óbvio nesse contexto que está ligado ao que Bourdieu coloca em termos de *necessidade* e de *liberdade*. A dimensão da *necessidade* está ligada às condições materiais de existência, como as preocupações comuns com alimentação básica, vestuário, habitação e trabalho. Já a dimensão da *liberdade* busca um desprendimento da *necessidade*, um distanciamento necessário e visível aos olhos dos outros para que o mecanismo de *distinção* social seja efetivo:

Por isso mesmo, a disposição estética define-se, também, do ponto de vista objetivo e subjetivo, em relação às outras disposições: a distância objetiva em relação à necessidade, e a quem se encontra aí confinado, é acompanhada por um distanciamento intencional que reduplica, pela exibição, a liberdade. À medida que aumenta a distância objetiva da necessidade, o estilo de vida torna-se cada vez mais o produto do que Weber designa como uma “estilização da vida”, expediente sistemático que orienta e organiza as mais diversas práticas, por exemplo, a escolha do vinho de determinada safra e de um queijo, ou decoração de uma casa de campo (BOURDIEU, 2011, p. 56).

Para Bourdieu (2011), enquanto afirmação de um poder sobre a dimensão da necessidade dominada, tal capacidade de estilização da vida traz sempre a reivindicação de uma superioridade legítima sobre aqueles que, por não saberem afirmar indiferença pelas contingências no luxo gratuito e no desperdício ostentatório, permanecem subjugados pelos interesses e pelas urgências comuns; assim, “os gostos de liberdade só podem afirmar-se como tais em relação aos gostos de necessidade que, deste modo, são levados à ordem da estética, portanto, constituídos como vulgares” (BOURDIEU, 2011, p. 56).

No que tange à questão do senso estético como senso de distinção, Pierre Bourdieu afirma os gostos pessoais são a afirmação prática de uma diferença inevitável, posto que os gostos podem ser vistos, antes de mais nada, como aversão aos outros gostos, aos gostos alheios. Tais ideias, podem ser vistas na crônica A Biblioteca, Uma coisa puxa outra... I e II, além de várias outras. Segue um trecho de A Biblioteca, publicada em 1915:

Ninguém compreende que se subam as escadas de Versalhes senão de calção, espadim e meias de seda; não se pode compreender subindo os degraus da Ópera, do Garnier, mulheres sem decotes e colares de brilhantes de mil francos; como é que o Estado quer que os malvestidos, os tristes, os que não têm livros caros, os maltrapilhos “fazedores de diamantes”

avancem por escadarias suntuosas, para consultar obras raras... (BARRETO, 2004, V. I, p. 149)

Dessa forma, são estabelecidos padrões de vestimentas, que exigem uma condição financeira alta, condição essa que a maioria das pessoas do Brasil daquela época, não tinha. O dinheiro que se conseguia era pra arcar com despesas necessárias, comida, e roupas apenas para vestir-se, ou seja, para a necessidade que se tinha, não usufruindo um gosto de liberdade, no qual se podia vestir “calção, espadim e meias de seda”.

4. CONCLUSÃO

O meu envolvimento nesse projeto de iniciação científica foi extremamente importante, devido à aquisição de conhecimento, por meio dos materiais estudados e das discussões realizadas com o meu orientador e coordenador do projeto, Professor Dr. Dirlenvalderdo Nascimento Loyolla. O projeto me mostrou a importância dos estudos voltados à academia, e sua importância no meu desempenho como aluna da universidade, mas também como um início de futuros projetos, melhoria e prosseguimento no campo acadêmico, com o intuito de continuar contribuindo, através dos estudos, pesquisas e publicações.

Nesse projeto, mostrou-se muito importante, por meio do estudo das crônicas do escritor Lima Barreto e sua relação com as ideias do pensador francês Pierre Bourdieu (ambos desconhecidos anteriormente por mim); o poder da literatura e da linguagem como uma forma crítica e analítica de exposição, discutindo as desigualdades e dinâmicas históricas/sociais da sociedade mostraram-se para mim como um excelente mecanismo de exercício reflexivo. Lima Barreto e suas crônicas mostraram como em uma sociedade desigual, preconceituosa e burguesa, a literatura é uma ferramenta fundamental para se ter voz, e mostrar uma subversão ao sistema, às regras sociais e suas desigualdades.

A pesquisa me mostrou a importância dos estudos literários tanto pela aquisição de conhecimento pessoal, mas também para o incentivo cada vez maior das discussões e análises literárias; sob determinada perspectiva, revelou-me como a literatura, na sua diversidade, deixa legados, como o são as crônicas de Lima Barreto, que se mostram importantes para o conhecimento da história brasileira do início do século XX e de suas relações diretas com Brasil do início do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- BARRETO, Lima. *Toda crônica*. Apresentação e notas de Beatriz Resende e Rachel Valença. Rio de Janeiro: Agir, 2004, v. 1.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. de Freitas Teixeira. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- LOYOLLA, Dirlenvalder do Nascimento. *Bagatelas e Marginália: cultural intelectual e revide ao poder nas crônicas de Lima Barreto*. Brasília: UNB, 2014. (Tese de Doutorado)
- ORTIZ, Renato. “A procura de uma sociologia da prática”. In: BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994. (Coleção “Grandes cientistas sociais”, n. 39)
- SAID, Edward. *Representações do intelectual*. As conferências Reith de 1993. Trad.: Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1983.